

O
CARAPUCEIRO

05 DE AGOSTO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PER ACCIDENS POLITICO:

*Hui servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os enfermos imaginarios.

Tendo por noticia, que se achava gravemente enfermo, e já de muito tempo certo amigo, dado ás Letras, e valetudinario, fui visitallo. Achei o pobre homem quasi hermeticamente fechado em hum quarto. Sua esposa, que me recebeo na sala, previnio-me logo, que tivesse eu o cuidado de andar muito de vagar, quando entrasse no aposento do doente, a fim de não lhe chegar maior columna de ar á cama, onde estava assentado, envolto em hum capote, com hum barrete de lã na cabeça, e de luvas nas mãos. Ao lado da cama ficava-lhe huma banca, que me pareceo huma botica em miniatura, ou huma completa ambulancia; por que

não via ali, senão embrulhos de ervas velhas, chicaras com linimentos, vidrinhos garrafinhas, bixas, &c. &c. Feitos os meus cumprimentos ao enfermo, perguntei-lhe, como he costume, qual a sua molestia, e de que se queixava, ao que arrancando hum profundo suspiro, respondeo-me, que padecia todas, quantas enfermidades encerra o Dicionario das Sciencias Medicas. Fiquei pasmado, e duvidei, que houvesse filho de Adão tão extensamente desgraçado, que tivesse em seu corpo huã nomenclatura de vocabulos Gregos desd'o Alpha até o O'mega, e que pudesse estar ainda vivo por 5 minutos.

Depois deste meu reparo fallou-me o enfermo desta maneira. „ Desde que me dei á leitura

de varios livros de Medecina , entrei a sentir grandes alterações no meu pulso; e sempre que lia o diagnostico de qual quer molestia , parecia-me , que a padecia. O tractado das Febres de Sydenham causou-me huma febre lenta , que me não sahio do corpo em quanto li essa obra. Hum amigo emprestou-me as obras de Broussais, e Begin : li os Tractados das ,, Flegmazias chronicas , da Irritação, e da loucura: ,, meditei sobre o Capitulo das ,, nervoses, ,, e ora sentia huma ,, encephalites, ,, ora huma ,, bronchites, ,, huma ,, polmonites, ,, huma hepaticites, huma ,, gastrites, ,, huma ,, colites, ,, huma interites : ás vezes ajuntava duas, e trez destas enfermidades, e fazendo como huma especie de cambada, dizia, que estava padecendo huma ,, gastro-hepatico interites, ,, finalmente não havia cousa feia acabada em ,, ites, ,, que não sentisse em mim; até me capacitei, que estava cahindo em hum completo ,, marasmo, ,, proveniente de huma febre ,, ataxica, ,, que li : mas vendo, que engordava a olhos vistos, desmaginei-me do ,, marasmo; ,, e passei a padecer de gota com todos os seus symptomas , menos as dores, da qual enfermidade sarei com a leitura de hum Tractado sobre as areias, escripto por hum auctor muito engenhoso, que ,

seguindo a pratica d'alguns Facultativos empiricos, que estão a vezados a curar hum mal á custa de outro, impingio-me a molestia da pedra para curar-me da gota.

Todos os meus estudos erão em livros de Medicina , de Physiologia, e de Hygiēna; e tanto me appliquei a estas materias, que adquiri huma complicação extraordinaria d'enfermidades. Ultimamente hum amigo curioso teve a bondade de mandar-me para ler a obra , ainda que antiga , do celebre ,, Sanctorio. ,, Achei nella hum thesouro , e assentei de seguir á risca todas as maximas, e exemplos deste grande observador da natureza humana. As pessoas Litteratas não ignorão , que este sabio , para melhor acerto das suas experiencias, inventou huma cadeira mathematica, tão engenhosamente suspendida no ar por molas, que ali tudo se podia pesar, como se fora na mais fiel balança. Desta maneira sabia elle quantas onças de alimento se lhe dissipavão pela transpiração, que quantidade se convertia em sua propria substancia, e o que se lhe esperdiçava pelas outras vias da natureza.

Munindo-me tambem d'huma destas cadeiras , acostumei-me a ler , a comer, a beber , e muitas vezes a dormir nella, de maneira que bem se pode dizer , que de huns annos a esta parte tenho vivido em hum par de balancas. Segundo o meu calculo, quando gozo de mais saude,

pezo justamente duzentas libras : peço hum pouco mais, ou menos se não almoço hum dia; mas adquiero-a depois de ter jantado bem; e dest'arte estou sempre occupado em conservar á balança sempre igual entre essas duas duas libras volateis da minha constituição. Nas minhas comidas ordinarias augmento o meu pezo até duzentas libras e meia, e se depois de comer, falta alguma coisa deste pezo, bebo justamente tantos calices de vinho, ou como tanta quantidade de galinha, quanta he preciso para chegar ao tal pezo. Nos meus maiores excessos não lhe acrescento, se não outra meia libra, o que só faço, attendendo á minha saúde, em todos os primeiros Domingos de cada mez.

Se depois de jantar acho-me bem, e devidamente balanceado, ou equilibrado, passeio por casa mesmo até que haja transpirado o valor de cinco onças, e quatro escrupulos : logo que me reduz a este ponto amarro-me a os livros de Medicina, e neste estudo gasto mais trez onças e meia, sem metter em conta o que falta para a libra. Para jantar, ou ceiar nunca me regala pelas horas: se a minha cadeira me adverte, que está gasta a libra de alimento; concluo d'hi, que tenho fome, e passo logo a comer.

A minha dose de somno humas noites por outras he de hum quarto de libra mais grão, menos grão, e se ao acordar observo, que não tenho consumido esta porção; tomo o resto do somno na minha cadeira. Por hum calculo exacto do que perdi, ou adquieri o anno passado a respeito de pezo, que sempre registro em hum livro, acho, que não tem passado ordinariamente de duzentas libras. Mas não obstante todo o disvelo, que hei tomado para trazer o meu corpo em hum justo equilibrio, vejo-me reduzido a huma languidez extrema: estou palido, magro, com o pulso desigual, e tenho justas suspeitas de que presentemente além de inflamação nas *parotidas*, ofro *hypertrophia* do figado complicada com huma *pericardites*, fóra huma *gastro-enterites* antiga,

e mais outra *hypertrophia* do ventriculo esquerdo do coração. Acho-me, meu amigo neste miseravel estado, e poucos dias poderei ter de existencia. ,,

Pasmei da mania do pobre homem; admirei como estava enfrascado no vocabulario de tanta cousa feia, e lamentai a sorte da mulher, que sofria aquelle castigo em desconto dos seus peccados. Esta narração de tantas molestias imaginarias fez-me lembrar a historia de hum Italiano da mesma estofa, que sem enfermidade de consideração, e com a qual ia vivendo, quiz apurar a saúde, metteo-se em mãos de Medicos, e Bot'carios, e antes de morrer pedio, lhe gravassem sobre a sepultura este Epitafio -- *Io stava ben, ma per volere star meglio, sto qui*, Eu estava bem; mas por querer estar melhor, estou aqui.

O temor da morte (disse eu então ao homem, que comia por onças) muitas vezes se torna mortal, e para conservarmos a vida, leva-nos a tomar cautillas excessivas, que só servem de no la abreviar. O que dizem alguns Historiadores, isto he que morre mais gente na fogida, do que no calor da batalha, pode, meu amigo, applicar-se a V. m., que tem arruinado a sua constituição com essa quantidade de medicamentos, e que a fim de escapar da morte, lanca-se-lhe nos braços mais de pressa. Tal proceder não só he perigoso, se não indigno de huma creatura racional. O homem, que não cuida em outra cousa mais, do que em conservar a vida, como unico fim, para que veio a este mundo, e tem a sua saúde por negocio tão á cima de tudo, que não traz na ideia, senão remedios, e dietas, leva huma existencia amargurada, de sorte que qual quer homem generoso preferira o morrer mil vezes a passar huma vida tão apouquentada, e constrangida. Além disto a continua inquietação a respeito da vida sequestra-lhe todo o prazer, e derrama por toda a face da natureza hum véo sombrio, e negro; pois he impossivel, que haja satisfação e contentamento em huma cousa que a cada instante se teme perder.

Tedavia bem longe estou de reprovar o cuidado razoavel da nossa saude ; pois que a todos nos corre obrigação de zelarmos a vida. A satisfacção do espirito, a vigilancia em os negocios dependem sem duvida do estado do nosso fisico, pelo que faz-se mister, que delle nos occupemos mui assiduamente: mas este cuidado, a que alias nos impellem o senso commum, o dever, e o simples instincto, não deve de gerar em nós temores chimericos, accessos de melancolia, nem males imaginarios, sempre inseparaveis d'aquelle, que cura muito mais de viver, do que de regular os seus costumes. Muito menos aptovarei a brutalidade d'aquelles, que arruinão a saude, entregando-se á crapula, e mil excessos, e extravagancias, e dizem mui satisfeitos, que ninguem morre na vespera do dia predestinado pelo Creador para termo da sua existencia. Tal opinão he erronea, he hum Fatalismo cego, e brutal. He verdade, que Deos conhece qual, e quando deve ser o nosso fim ; mas isso não nos tolha a liberdade. Elle estabeleceo leis fizicas, pelas quaes se governa toda a Natureza. Se qualquer corpo for entregue á força do seu pezo, pela lei da gravidade irá cahindo até que encontre algum embaraço assim o homem, que por ex, abrir as arterias, necessariamente ha de morrer, se a tempo lh'as não prenderem, e não acabaria por aquella causa, e n'aquella occasião. Quãtos terminão a vida no verdor dos annos pelos seus desregramentos, pelos seus excessos, tendo alias huma compleição, que lhes promettia chegar a largos annos? Por tanto muitos morrem na vespera, na ante-vespera, semanas mezes, e annos antes do q' deverão morrer, se não forão os seus vicios, as suas demasias, a sua imprudencia.

Finalmente, meu amigo; a nossa vida moral deve ser o objecto primario, e a conservacção da fizica o accessorio. Certos nesta maxima indestructivel, seguiremos o melhor caminho de concervar a vida sem nos inquietarmos de mais pelo resultado;

e dest'arte chegaremos a esse alto ponto de felecidade, que consiste, conforme ao dicto de Marcial, em aguardarmos a morte sem a desejar, nem temer. Que desgraça he he governar V. m. a sua saude por onças, e escronulos, e em vez de seguir o desejo natural de comer, ou beber, de dormir ou passear, regular-se pelas receitas da sua cadeira exquisita e extravagante! A proposito de quanto l'he hei dicto, concluiré o meu discurso com este pequeno Apologo. Jupiter, segunde nos refere hũ Mythologista a fim de recompensar a hum bom agricultor prometteo conceder l'he tudo, que lh'elle pedisse. Logo o bom campezinho quiz ter o tempo á sua disposiçã, e obtido isto, distribuio emmedatamente a chuva, e o sol pelas suas lavouras, conforme julgou necessario a cada huma: mas no fim do anno, quando esperava ter huã colheita abundantissima, achou-a muito menor, do que a dos seus vizinhos, de maneira que para não vir a ser elle mesmo causa da sua total ruina, supplicou instantemente a Jupiter, continuasse a governar o seu mundo, como bem l'he parecesse.

Ouvia-me o valetudinario com grande attencção, e sua mulher, que estava de parte, par muitas vezes, durante o meu discurso dava com a cabeça em signal de approvaçã; por ultimo chegou a dizer-me que repetisse as minhas visitas ao seu homem; e bem entendi, que desejava, continuasse eu a desmagnar seu marido d'aquelle theor de vida tão afflictivo.

O homem, abysmado em suas reflexões não me tornou palavra. Tractei de fazer a minha despedida: e foi então, que o sujeito, vendo, que me retirava, disse-me,, Meu amigo, já vejo, que se auzenta de mim, talvez até o dia de Juizo: mas antes que se vá, tenha a bondade de tomar-me o pulso; pois creio, que estou agora com o meu accesso de febre., Tal febre não tinha o pobre maniaco; estava fresco, como hum'alface. Peguei do meu chapéo, fui-me safando do homem das balanças com bem pouca tencão de lá tornar.

Pernambuco na Typ. de M. F. de Faria 1837.

ILEGÍVEL